

REVISTA ENTRELÍNGUAS

v. 6, n. 2, jul./dez. 2020

A Revista EntreLínguas, com apenas 05 anos de existência, alcançou o extrato A3 no Qualis Preliminar da Capes (2017-2018), apresentando à comunidade acadêmica textos de alta qualidade na forma de artigos, relatos de experiências, resenhas críticas e entrevistas de pesquisadores nacionais e internacionais sobre o processo de ensino e aprendizagem de Línguas Estrangeiras Modernas (LEM). Tal êxito deve-se ao trabalho de uma equipe editorial comprometida com o rigor científico e com a qualidade da revista; e também à contribuição de autores com pesquisas realizadas em diversas universidades, com o propósito precípua de promover o debate sobre os processos teórico-metodológicos que envolvem o ensino de LEM, em todos os níveis de educação e em diferentes contextos.

Hoje, a Revista EntreLínguas, entre outras bases, está indexada na *Web of Science*, site mantido pela *Clarivate Analytics* que promove acesso a vários bancos de dados que fornecem dados abrangentes de citações para várias disciplinas acadêmicas. Convém ainda destacar que a Revista EntreLínguas está indexada na *MLA International Bibliography*, ou seja, Bibliografia Internacional da Associação de Línguas Modernas, um dos bancos de dados de maior amplitude de referências de trabalhos nas áreas de literatura, língua, linguística, folclore e ensino, listando mais de 2 milhões de citações, disponíveis mundialmente em versão impressa e on-line.

Ademais, temos o Fator de Impacto MIAR (*Information Matrix for the Analysis of Journals*) (Espanha) 2020 com **ICDS = 9.2**. Considerando que o Fator de Impacto é a principal métrica utilizada para avaliar as revistas científicas por todo o mundo ao contabilizar as citações recebidas, é uma importante ferramenta utilizada para qualificar o periódico. Ainda com relação à métrica de citações, cabe destacar que estamos crescendo com o Índice h do *Google Scholar*, uma vez que nossos artigos estão sendo hoje publicados em versões bilíngues/trilíngues.

Assim, é com grande entusiasmo que tornamos público o lançamento do segundo número do volume 6º. da Revista EntreLínguas. Tendo como escopo o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras em diferentes contextos, o presente número traz reflexões, análises e possíveis contribuições da literatura, da descrição linguística, da Semântica, da Sociolinguística, do estudo da metodologia do ensino de línguas, do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação para o ensino e dos multiletramentos.

Neste segundo número, o primeiro artigo por Alexandre Silveira Campos aponta a inter-relação entre literatura e ensino de línguas, apresentando como proposta a leitura da obra poética e da biografia do poeta granadino Federico García Lorca como ponto de partida e motivação para a aquisição/aprendizagem da língua/cultura espanhola.

Na sequência, a autora Mirela Meira Ramos dos Santos revela um panorama histórico-metodológico dos métodos de ensino de línguas estrangeiras numa linha cronológica desde os primeiros métodos até o pós-método, de modo a fornecer ao professor e ao pesquisador elementos importantes para a reflexão e escolha de sua abordagem de ensino, levando em conta que todos os métodos têm aspectos positivos e negativos e que, de modo geral, não são perfeitos e suficientes para garantir a aprendizagem. Nesse sentido, é preciso conhecê-los e adaptar procedimentos que sejam eficientes na prática docente individual.

No âmbito do ensino da língua estrangeira, especificamente para o ensino de Espanhol como língua estrangeira (ELE) torna-se relevante o estudo e a explicitação da variação linguística, tendo em vista fatores linguísticos e sociais. Nessa perspectiva, Adriana Martins Simões, tendo como referência teórica a Gramática Gerativa de Chomsky e a Sociolinguística de Weirich, Labov e Herzog, descreve o objeto pronominal acusativo de 3ª. pessoa na variedade do espanhol de Madri e no português brasileiro. Embora o seu estudo esteja em desenvolvimento, consideramos uma questão importante não só para a análise linguística, como também para os estudos de ensino e aprendizagem de ELE.

Outro fator importante para o ensino de língua estrangeira é a garantia da interação para almejar a comunicação efetiva e significativa entre os participantes. Segundo Ueverson Mendes de Oliveira, tratando especificamente do ensino de língua inglesa em contexto de escola pública, a falta ou problemas na interação podem acarretar “insucessos” na aprendizagem, principalmente pela falta de motivação dos alunos da escola pública em relação à aprendizagem do Inglês como LE ou como língua franca.

Aprender uma língua estrangeira também significa aprender o uso da palavra em diferentes situações, ou eventos comunicativos, uma vez que em tais circunstâncias, sejam de produção ou de interpretação, uma mesma palavra adquire significados diferentes. Considerando que na comunicação o mais importante é o significado, os sentidos metafóricos com significados diferentes em distintos contextos de uso também ganham destaque para o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira. Tomando como referenciais teóricos contribuições da Semântica e da Pragmática, Ana Maria Bonk analisa o jogo semântico do verbo *llevar* em manchetes de sites de língua espanhola retiradas de jornais eletrônicos.

Problemas de aprendizagem também podem estar relacionados à falta de habilidade da escrita. Desse modo, a autora Fakhreh Safatian investiga o efeito da aplicação de um curso on-line para estudantes de língua estrangeira com foco na habilidade escrita. Para a investigação, os principais instrumentos de pesquisa utilizados foram questionários de pesquisa e entrevistas para 20 escolas de inglês. Depois de dois meses de curso e análise dos dados obtidos, foi verificado que os estudantes aumentaram, de modo geral, a sua capacidade de escrita, utilizando palavras sinônimas com maior precisão.

Em se tratando de análise de abordagem de ensino do professor, a plausibilidade torna-se uma palavra-chave, tendo em vista que a análise que o professor faz de suas aulas o conduz a decisões sobre o que é recomendável ou não para o ensino da língua. Nessa perspectiva, as autoras Tamires Destro Costa, Ana Helena Dotti Campanatti e Sandra Mari Kaneko-Marques analisam não só o conceito do senso de plausibilidade como também apresentam relatos de experiências de ensino e aprendizagem em cursos de Inglês para Fins Acadêmicos (IFA) em ambiente de Ensino a Distância (EaD). Desse modo, o artigo traz uma temática importante e atual para o ensino e aprendizagem de línguas pautado na utilização de ferramentas e/ou plataformas on-line, apontando possíveis dificuldades e obstáculos para a execução de um curso de IFA em EaD, assim como caminhos para tentar superá-los, objetivando a otimização das tecnologias digitais para o ensino de línguas estrangeiras e revitalizando o papel do professor de línguas nesse processo.

Tomando como ponto de partida o fato de que hoje temos uma nova compreensão da leitura e escrita a partir do conceito de letramento e suas implicações para o conhecimento e, num sentido mais amplo para a educação, torna-se imprescindível ampliar as possibilidades de letramentos para multiletramentos em contextos onde as tecnologias de informação e comunicação podem facilitar o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira ou a aquisição de uma língua. Nessa perspectiva, Yuri Miguel Macedo, no artigo que trata sobre os letramentos multimodais para o ensino de Português para surdos, apresenta uma proposta pedagógica muito interessante, aliando música, imagens, gestos e escrita para desenvolver a capacidade comunicativa de sujeitos surdos, possibilitando a interação, o dialogismo e a aquisição da língua portuguesa, a partir da criação de espaços de produções reais de linguagem em um contexto de ensino bilíngue.

Na mesma perspectiva do artigo anteriormente citado, as autoras Aline Olin Goulart Darde e Lais Oliva Donida tratam do ensino de Língua Portuguesa para surdos, a partir de um estudo de caso. O objetivo da pesquisa é investigar quais são os usos linguísticos que são

recrutados no contexto de ensino e aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE) de Língua Portuguesa (LP) para surdos na educação básica (Ensino Fundamental I).

Em se tratando de ensino de língua estrangeira, a escolha do livro didático é tarefa de suma importância, uma vez que pode ser a única amostra na língua-alvo que o aluno terá acesso para aprender uma LE. O artigo de *Ciro Leandro Costa da Fonsêca* analisa como é construída a discursividade em um livro didático do ensino médio, revelando qual variedade o aluno terá acesso. Nesse caso, será predominantemente a norma culta padrão do inglês britânico e norte-americano, comprometendo, segundo o autor, o conhecimento da variedade linguística e cultural da língua inglesa no mundo.

Considerando o papel relevante que exercem as crenças na aprendizagem de uma língua estrangeira, revelando a visão e atitude que os aprendizes têm sobre o processo de aprendizagem de língua estrangeira, *Flávius Almeida dos Anjos* apresenta uma pesquisa sobre a intrínseca relação entre atitudes e crenças por meio de um estudo qualitativo com a participação de 91 estudantes brasileiros graduandos de uma universidade e que estudam inglês, segundo o autor, “compulsoriamente”.

E fechando esse número, temos o trabalho dos autores *Mesaque Silva Correia*, *Neuton Alves Araújo*, *Paulo Renzo Guimarães Junior*, apresentando um trabalho que busca analisar as significações que alunos do Ensino Médio de uma escola pública do Amapá, localizada na divisa Brasil/Guiana Francesa, conseguem produzir sobre o ensino da Língua Francesa na comunicação interfronteiriça, tomando como pressupostos teórico-metodológicos a Teoria Histórico-Cultural/Teoria da Atividade. E o trabalho da autora *Marta Rochelly Ribeiro Gondinho* que traz reflexões, a partir de *Roger Chartier*, acerca da história da leitura e seus leitores e como os professores contribuem na formação do leitor.

Esperamos que a leitura dos artigos aqui mencionados possa contribuir para o desenvolvimento de futuras pesquisas sobre ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras modernas que inter cruzam diversas áreas do conhecimento como a Linguística, a Literatura, a Linguística Aplicada, a Educação, entre outras.

Rosangela Sanches da Silveira Gileno

Editora-chefe

José Anderson Santos Cruz

Editor Adjunto

Boa leitura!